



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 08 de janeiro de 2025

Curso orienta produtores na produção integrada

Produtores rurais, técnicos agrícolas e portadores de diploma superior podem se inscrever gratuitamente na Plataforma e-Campo da Embrapa e no Portal EAD da UFV. A duração dos módulos varia de 20 a 60 horas e eles devem ser feitos na sequência. Ou seja, para ter acesso ao módulo 3, o aluno precisa ter feito os outros dois módulos anteriormente (<https://portal.ead.ufv.br/saaf/portal/cursos/ver/producao-integrada-introducao-a-producao-integrada-introducao-i/>).

Foto: Zig Koch

ALONGAMENTO DA DÍVIDA RURAL: DIREITO, REQUISITOS E IMPLICAÇÕES

O alongamento da dívida rural é uma medida que vem ganhando cada vez mais destaque no cenário jurídico brasileiro, especialmente em tempos de adversidades econômicas e climáticas. Trata-se de um mecanismo que visa oferecer aos produtores rurais a possibilidade de renegociar seus débitos, garantindo maior prazo para pagamento e, conseqüentemente, preservando a sustentabilidade de suas atividades.

Esse direito, no entanto, não é automático. Ele depende do cumprimento de uma série de requisitos previstos no Manual de Crédito Rural (MCR), documento que regulamenta operações financeiras ligadas ao agronegócio no país.

Uma decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJ-MG) ilustra bem essa questão. No julgamento do Agravo de Instrumento nº 10000221944960001, o tribunal deferiu tutela de urgência em favor de um produtor rural, suspendendo a execução da dívida enquanto o pedido de alongamento era analisado judicialmente. A decisão baseou-se no entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de que, enquanto a prorrogação está sob análise, não se pode considerar o devedor inadimplente.

Conteúdo completo em nosso portal. >>>



Brasil pode liderar mercado de Créditos de Carbono no mundo

A demanda por créditos de carbono tem crescido exponencialmente, refletindo a conscientização global e um movimento em direção a práticas mais sustentáveis. Em 2023, o mercado regulado de carbono atingiu uma marca global de impressionantes USD 950 bilhões, e previsões indicam que esse valor pode alcançar USD 4,7 trilhões até 2030. Paralelamente, o mercado voluntário de carbono, que registrou um valor de cerca de USD 3 bilhões em 2023, tem potencial ainda maior de crescimento e pode atingir USD 50 bilhões até 2030.

O Brasil, com sua vasta biodiversidade e recursos naturais únicos, desempenha um papel crucial neste cenário. Atualmente, estima-se que o país concentra 15% do potencial global de sequestro de gases de efeito estufa por meios naturais. Projetos inovadores e iniciativas sustentáveis colocam o Brasil em uma posição estratégica para atender a 28% da demanda global do mercado regulado e a um impressionante 48% do mercado voluntário de carbono até 2030.

O RIO+AGRO, que acontecerá na Cidade Maravilhosa, reunirá especialistas, pesquisadores, e líderes do setor agroambiental para discutir e explorar as oportunidades e desafios desse mercado emergente.

Veículos off-road são utilizados no trabalho rural



O setor de veículos off-road está em plena ascensão e deve atingir a impressionante marca de US\$ 20,46 bilhões até 2029, conforme a Mordor Intelligence. Esses veículos, que antes eram exclusivamente associados ao lazer, agora são essenciais em

dos profissionais do campo. Por exemplo, imagine uma situação onde um produtor precisa acessar uma área difícil para reparar uma cerca danificada, recolher animais que eventualmente tenha escapado do curral ou reparar danos em uma estufa. O quadriciclo permite esse deslocamento de maneira rápida, inclusive em terrenos acidentados e com a carga necessária.



diversas atividades profissionais, especialmente na agricultura, onde se destacam por sua capacidade de percorrer longas distâncias e otimizar o transporte.

Nesse contexto promissor, a MXF, montadora curitibana, se destaca com uma linha diversificada e versátil de quadriciclos que combinam força, resistência e segurança. A marca oferece também veículos adequados para diferentes demandas, projetados para oferecer desempenho.

O perfil dos produtos está alinhado com as necessidades

O produtor rural Nilson Jorge, da cidade de Joinville, em Santa Catarina, em vídeo feito para a revista Litoral Quadriciclos, de Itajaí, parceira da MXF, não esconde o contentamento com o veículo. "O quadriciclo me ajuda a puxar 'de boa' os arames aqui. Estou feliz com o produto, vale a pena trabalhar. Quem tem uma chácara ou algo assim, vale muito a pena. Está aprovado", disse.



Calendário 2025 de levantamentos das safras agrícolas e do mercado hortigranjeiro

O cronograma de 2025 com a divulgação dos levantamentos a serem realizados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já está disponível no site da Companhia. Publicado nesta segunda-feira (6), o calendário apresenta as datas dos anúncios das safras de grãos, de café, de cana-de-açúcar e também os dados de comercialização de hortigranjeiros nas Centrais de Abastecimento (Ceasas).

O primeiro evento divulgado pela estatal, agendado para o dia 14 de janeiro, será o anúncio do 4º Levantamento da Safra de Grãos 2024/25. As divulgações da safra de grãos realizadas pela Conab trazem um panorama que vai desde o início do ciclo da produção, com a primeira divulgação realizada em outubro do ano passado, até a finalização do ano agrícola. Ao todo são 12 levantamentos mensais, sendo o último do ano-safra 2024/25 no dia 11 de setembro. A Companhia acompanha as safras de 16 grãos (algodão, amendoim, arroz, gergelim, aveia, canola, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale).

Também no mês de janeiro, a Companhia fará duas divulgações sobre a safra de café (<https://www.conab.gov.br/images/banners/calendario2025safraeprohort.pdf>).

Destaque I



Curso de Inovação e Empreendedorismo no Setor Agroalimentar

Pensando no desenvolvimento de oportunidades no setor de alimentos, nutrição responsável e negócios alimentares, o Instituto Mau de Tecnologia (IMT), lançou o novo curso de Pós-Graduação em Inovação e Empreendedorismo no Setor Agroalimentar. A primeira turma tem início em março de 2025. Voltado para profissionais que desejam conhecer e aprofundar os conhecimentos em práticas inovadoras e empreendedoras em indústrias, startups e empresas de rápido crescimento no setor alimentício, o curso do IMT conta com uma abordagem multidisciplinar, que capacita os alunos a desenvolverem soluções sustentáveis e responsáveis. As inscrições para a Pós-Graduação em Inovação e Empreendedorismo no Setor Agroalimentar do IMT já estão abertas e os interessados podem conferir mais informações por meio do site do Instituto (<https://maua.br/index.php/pos-graduacao/especializacao-360h/inovacao-e-empreendedorismo-no-setor-agroalimentar>).

Destaque II



Aplicativo que impulsiona a agricultura familiar inicia processo de internacionalização

O Laços do Agro é uma solução digital que conecta produtores rurais, cooperativas e técnicos, oportunizando negócios e ainda auxiliando na eficiência da gestão. "Buscamos mostrar que não é necessário ser um produtor gigante para ter segurança na lavoura e alcançar bons resultados. E sim, que é possível ter uma previsibilidade com vendas garantidas. Queremos que cada produtor se sinta empoderado e pronto para enfrentar os desafios do futuro", celebra o CEO da SWA, que é filho de agricultores e, por conhecer de perto os desafios do campo, desenvolveu a tecnologia que auxilia no campo. Além de apoiar a comercialização, a plataforma disponibiliza recursos como planejamento de plantio, cronograma de produção, gestão de contratos de venda, controle de entrega de mercadorias e pagamentos. Isso sem contar que auxilia no monitoramento da produtividade e fornece dados importantes para a tomada de decisões estratégicas. Tudo isso acessível pelo celular, com layout amigável e recursos intuitivos. "A proposta é tornar a vida do pequeno produtor mais fácil, oferecendo ferramentas que auxiliem na tomada de decisões mais assertivas, o conectando a um mercado maior e mais estruturado", explica Leandro Scalabrín.

Aperam BioEnergia lança nova página com foco em soluções sustentáveis

A Aperam BioEnergia lançou uma nova página comercial, dedicada a apresentar seus produtos focados em energia renovável e produção sustentável. No novo endereço eletrônico, estão disponíveis informações detalhadas sobre o carvão vegetal de alta qualidade, as mudas de eucalipto de alto padrão, o bio-óleo – um combustível 100% ecológico, e o biochar, produto obtido a partir da pirólise de biomassa com elevada concentração de carbono, altamente estável e resistente à decomposição biológica. Na página também é possível encontrar soluções em tecnologia industrial e de tecnologia genética desenvolvidas pela Aperam. A Aperam BioEnergia é líder em desenvolvimento de novas tecnologias. Desde a fase do melhoramento genético das mudas à carbonização da madeira, são adotadas práticas totalmente sustentáveis que vão muito além das tradicionais, visando a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida das pessoas (<https://aperambioenergia.com.br/institucional/produtos/>).

Balanco da Conab aponta crescimento de 70% nas vendas do ProVB em 2024

As vendas de milho para pequenos criadores por meio do Programa de Venda em Balcão (ProVB) da Conab chegaram a 111,9 mil de toneladas no último ano, um crescimento de 70% se comparado com o volume registrado em 2023, quando foram comercializadas 65,9 mil toneladas. É o melhor resultado dos últimos quatro anos. Os dados estão no balanço do Programa elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O crescimento nas vendas se deu principalmente pelo aumento no número de clientes do Programa.

Safra canavieira supera 39 milhões de toneladas no Norte e Nordeste

O volume de cana-de-açúcar processado no Norte e Nordeste na safra 2024-2025 manteve a trajetória de crescimento ao final da primeira quinzena de dezembro, alcançando 39,97 milhões de toneladas. Segundo dados da Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (NovaBio), entidade que reúne 35 usinas sucroenergéticas em 11 estados brasileiros, a produção cresceu 2,4% até 15 de dezembro em relação ao mesmo período da safra anterior, com as usinas do Nordeste respondendo por 32,64 milhões de toneladas, ou 81,67% do total processado, enquanto as da região Norte atingiram 7,32 milhões de toneladas, ou 18,31% do total.

RAR amplia capacidade de estocar água para irrigar área de 240 hectares



A RAR, empresa com forte atuação na produção de queijos, derivados do leite e fruticultura, concluiu a construção de uma barragem de 3,5 hectares ampliando sua capacidade de armazenamento de água para irrigação. A nova estrutura atenderá uma área de 240 hectares. Atualmente, mais de 70% de toda a água utilizada na fazenda de leite da RAR é proveniente de processos de reutilização, consolidando a empresa como referência em boas práticas ambientais no setor.

Ellen Osborn - Unplash

OPINIÃO

O papel das agtechs no desenvolvimento do Agro 5.0

Henrique Galvani (*)

A agricultura tem sido uma atividade fundamental para a humanidade ao longo da história.

Em nas últimas décadas, temos testemunhado uma transformação significativa no segmento, impulsionada pela tecnologia. Um estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) identificou que 84% dos agricultores já utilizam ao menos uma plataforma digital, enquanto o levantamento da consultoria 360 Research & Reports registrou que os recursos tecnológicos no setor devem movimentar mais de US\$ 8 bilhões até 2026.

Diante desse contexto, é possível começar a falar sobre a próxima fase da revolução tecnológica na agricultura: o Agro 5.0. O conceito, que tem o intuito de otimizar a produtividade na agricultura, mas sem deixar a sustentabilidade de lado, é caracterizado pelo uso integrado de recursos tecnológicos avançados, tais como Inteligência Artificial (IA), Big Data, Internet das Coisas (IoT), automação, drones e afins, sendo uma evolução dos estágios anteriores do segmento.

O Agro 1.0 refere-se a uma agricultura tradicional e manual. Em seguida, veio o 2.0 marcado pela mecanização por meio da introdução de máquinas como tratores e colheitadeiras. Já o 3.0 foi impulsionado pela automação e controle eletrônico a partir da adoção de sistemas de GPS e monitoramento remoto, permitindo uma maior precisão das operações agrícolas. Por sua vez, o 4.0 passou a contar com a integração de sistemas, e, consequentemente, com a análise de dados.

Dessa maneira, o Agro 5.0 veio para elevar a atuação estratégica desse mercado a um novo nível. Com o avanço da Inteligência Artificial, os agricultores têm acesso a sistemas de tomada de decisão com

base em algoritmos que podem analisar um grande volume de informação, além de fornecer recomendações precisas em tempo real. A IoT é capaz de conectar máquinas, sensores e dispositivos em toda a cadeia produtiva, contribuindo para o aumento da eficácia do monitoramento.

Aqui, é importante ressaltar que toda essa realidade somente é possível por conta das agtechs - startups que unem a tecnologia ao agronegócio. Segundo dados divulgados pelo Distrito, ecossistema independente de startups, hoje existem 769 dessas empresas em solo latino-americano, sendo que 76,5% estão no Brasil. Ao todo, esses negócios chegaram a captar mais de US\$ 650 milhões desde 2017.

Na prática, as startups do agro desempenham um papel fundamental na disseminação do Agro 5.0 por meio da implementação de soluções agrícolas inovadoras. Essas iniciativas permitem o monitoramento em tempo real das produções, otimizando o uso de recursos, automatizando tarefas, promovendo a conectividade e a integração de dados.

Para o sucesso da Agricultura 5.0 uma pauta importante que também temos que tratar é a necessidade de acelerar a capacitação dos agricultores. A tecnologia está evoluindo rapidamente, e os agricultores e operadores precisam adquirir conhecimentos e habilidades para utilizar e gerenciar essas novas máquinas e softwares. A educação agrícola e o treinamento são fundamentais para garantir que os agricultores e operadores possam aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela tecnologia. Pois no final das contas, as agtechs aumentam a produtividade, sustentabilidade e eficiência do setor agrícola, abrindo as portas para a transição do segmento para o Agro 5.0.

(*) COO e sócio-fundador da Arara Seed, primeira plataforma de investimentos coletivos do setor de Agronegócio. Com uma atuação de 10 anos nesse segmento, o executivo tem passagens por empresas como Grupo BLB Brasil e BLB Ventures.

A força do crédito privado no agro

Manter o Brasil no topo do ranking global de produção agropecuária exige mais do que solo fértil e clima favorável. Requer inovação, planejamento e, acima de tudo, acesso ao crédito. Nesse contexto, o crédito privado se destaca como um dos principais pilares para o crescimento sustentável do setor. E empresas como a Anidea Soluções Financeiras, liderada pelo economista especialista em crédito Noé Santiago, têm sido fundamentais para preencher as lacunas deixadas pelo financiamento público.

"O agronegócio é movido a crédito, desde o custeio da produção até investimentos em infraestrutura e tecnologia. Na Anidea, entendemos as necessidades específicas de cada produtor e oferecemos soluções sob medida para impulsionar suas atividades", destaca Noé.

Nos últimos anos, empresas como a Anidea têm se consolidado como referência no mercado, conectando produtores a fontes de crédito privado de maneira ágil e descomplicada. Com o suporte de ferramentas tecnológicas avançadas e uma

equipe especializada, a empresa garante taxas competitivas e condições personalizadas, permitindo a pequenos e grandes produtores modernizar suas operações sem os entraves burocráticos dos financiamentos tradicionais.

Além de oferecer crédito para custeio e investimento, a Anidea tem dado atenção especial a projetos sustentáveis no campo, alinhando-se às novas demandas do mercado global. "Estamos apoiando iniciativas como recuperação de pastagens e implantação de sistemas de irrigação mais eficientes, mostrando que é possível crescer de forma responsável", explica o economista.

A relevância do crédito privado, especialmente através de empresas como a Anidea, é evidente nos números. Em 2023, o mercado de crédito rural privado registrou um crescimento expressivo, refletindo o aumento da confiança dos investidores no setor. "É nosso papel facilitar essa conexão, trazendo transparência e viabilizando investimentos que transformam o campo", completa Noé.

A vez dos biológicos

Os microrganismos participam de processos naturais na dinâmica do solo, interagindo com as plantas para a absorção de nutrientes, água e sua estruturação. Sempre que pensamos em melhorar a qualidade biológica do ambiente agrícola, lembramos de melhorias na qualidade do solo e também no desenvolvimento das plantas. Isso envolve uma série de processos.

O Brasil é um país que se destaca fortemente na área de pesquisa em microbiologia, principalmente na agricultura, e tem grande relevância na aplicação desse conceito. Embora existam diversos grupos ao redor do mundo realizando pesquisas de qualidade, o Brasil ocupa hoje uma posição de destaque na aplicação prática dessa ciência, especialmente no uso de biológicos na agricultura para buscar maior desempenho. Dados de 2023 apresentados pela Embrapa mostram que o Brasil liderou o mercado mundial de biológicos aplicados na agricultura. Essa transição do teórico para o prático traz inovação, permitindo que o produtor utilize essa tecnologia de forma mais assertiva.

Os microrganismos atuam em diversas frentes, uma delas está na reestruturação de áreas degradadas. Este é um tema bastante amplo, pois abrange pastagens degradadas, áreas de mineração e regiões que sofreram desertificação. Não se trata apenas de produtos biológicos, mas também de manejos que promovem uma melhor estruturação biológica, acelerando o processo de recuperação. O que isso significa? A dinâmica funcional dos microrganismos e sua capacidade metabólica podem acelerar a recuperação do solo, a ciclagem da matéria orgânica, o crescimento das plantas e, assim, restabelecer a cadeia natural desses solos, contribuindo significativamente para a regeneração dessas áreas.

Os efeitos positivos são inúmeros, mas o que está em maior evidência é a descarbonização. Existem várias maneiras para podermos conectar o uso de microrganismos com a questão do carbono. A primeira, mais direta, seria a geração de ferramentas biológicas, em substituição a outros insumos, que têm uma emissão de carbono maior do que os biológicos, principalmente, de adubação nitrogenada.

Há também outros processos que, embora não tão perceptíveis, são cientificamente



comprovados. Por exemplo, uma lavoura que produz uma maior biomassa, não apenas da produção em si, mas da planta como um todo. Isso resulta em um maior sequestro de carbono, armazenado na forma orgânica. Consequentemente, isso representa um ganho. Outro benefício é o aumento da matéria orgânica no solo, que, por meio da atividade biológica, dá origem a formas mais estáveis de carbono, especialmente o carbono que permanece no solo por longos períodos — décadas ou até séculos —, formado pela interação da atividade biológica com a fração mineral dos solos. Assim, os microrganismos contribuem significativamente para o maior sequestro de carbono na agricultura.

Certamente, a agricultura faz muito mais uso de insumos biológicos do que a pecuária atualmente, embora as pastagens apresentem grande potencial. O que direciona a intensidade do uso é, em grande parte, a pressão de mercado. Embora todas as culturas respondam bem ao uso de biológicos, o grande mercado hoje se concentra na soja, cana, milho, café e, em menor escala, no algodão e hortifruti. Essas são, provavelmente, as culturas que

mais demandam e utilizam essa tecnologia atualmente.

Sem dúvida, tecnologias como inteligência artificial, big data e machine learning auxiliam em diversas áreas, e na aplicação de biológicos não é diferente. O grande avanço está, principalmente, na criação de parâmetros de qualidade biológica do solo, algo que ainda está em desenvolvimento. Existem muitas análises disponíveis, muitas delas excelentes e com evidências claras de sua eficácia, mas a parametrização continua sendo um desafio.

O que seria considerado um bom ou mau valor em relação aos dados biológicos, independentemente de seu tipo? É nesse ponto que a inteligência artificial pode fazer uma grande diferença, ajudando a parametrizar e a desenhar um mapa do Brasil, ou até do mundo, que mostre as características desejadas da biologia do solo. Com isso, será possível monitorar esse processo de forma mais assertiva.

(Fontes: Fernando Dini Andreote, professor Titular em Microbiologia do Solo na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP) e Fernando Tupich, Regional Marketing Manager - LATAM da Novonosis, líder mundial em Biosoluções).

Entenda como garantir a produtividade e controlar gramíneas na cultura do milho-safrinha

O Brasil é um dos poucos países do mundo que realiza mais de um cultivo de grãos por ano na mesma área, como é o caso da sucessão soja e milho safrinha, cuja prática está concentrada nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná. A possibilidade de realizar múltiplas safras por ano, na mesma área, é viável graças ao desenvolvimento de sementes adaptadas a diferentes tipos de solo, clima e resistência a doenças e pragas.



Plantado entre janeiro e março e colhido de junho a agosto, o milho safrinha é um dos principais motores do agronegócio brasileiro. Segundo a Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, a produção em 2024 deverá atingir 119,74 milhões de toneladas, confirmando sua importância estratégica. Contudo, o sucesso da cultura depende de um manejo eficiente das lavouras para garantir a produtividade.

No caso do milho safrinha o cenário merece ainda mais atenção, pois a competição com as plantas daninhas pode causar perdas na produtividade, além de servir como abrigo para pragas durante a entressafra.

Lenisson Carvalho, gerente de marketing da Ourofino Agrociência, explica que manejar adequadamente a braquiária inclui ajustar a densidade de semeadura e realizar a correta supressão da forrageira com a aplicação de herbicidas: "No sistema de produção soja-milho safrinha, o investimento no controle de plantas daninhas vem crescendo, resultado do aumento da flora infestante e do banco de sementes invasoras que reduz a produtividade no milho e trazem dificuldade para dessecação pré-plantio da soja. A eficiência do Brucia

e flexibilidade em mistura com herbicidas parceiros, permite ao produtor ter o melhor controle das plantas daninhas e proteção da produtividade na sua lavoura".

Para combater esse problema, a Ourofino Agrociência tem o Brucia, um herbicida seletivo pós-emergente de última geração, que controla gramíneas resistentes, como Capim-pé-de-galinha (Eleusine indica), Capim-amargoso (Digitaria insularis), Capim-braquiária (Brachiaria decumbens), Colchão-de-capim (Digitaria horizontalis) e Trapoeraba (Commelina benghalensis).

Isso porque o Brucia foi desenvolvido para atender à necessidade de controle em situações de alta infestação. Sua tecnologia exclusiva garante um ótimo desempenho contra plantas resistentes e em estágios críticos de desenvolvimento, garantindo seletividade para a cultura do milho, eficiência contra plantas em diversos estágios de crescimento; redução da pressão

do banco de sementes invasoras, beneficiando cultivos subsequentes.

No entanto, segundo o especialista da Ourofino Agrociência, um dos aspectos que facilita muito é o fato do produto ter eficiência no controle destas plantas daninhas na fase inicial de crescimento. Já que, uma vez estabelecidas, as plantas daninhas se tornam mais rústicas, o que dificulta o controle destas espécies por herbicida. Além disso, as sementes se espalham pelo vento, podendo comprometer toda a área de cultivo.

"A utilização do Brucia permite aos produtores uma estratégia integrada e sustentável para evitar perdas econômicas causadas pela competição de plantas específicas. Estudos mostram que o período crítico de interferência no milho ocorre entre 20 e 60 dias após a emergência, momento ideal para a aplicação do produto entre V2 a V5. Com Brucia, o produtor rural tem a garantia de uma cultura protegida e de alta produtividade", reforça Lenisson Carvalho.

ADM e Parque Vida Cerrado reforçam parceria para desenvolver Guia de Flora

A ADM e o Parque Vida Cerrado avançam na parceria no estado da Bahia. Na nova fase do projeto, será desenvolvido o Guia de Flora de espécies de interesse de restauração do Oeste da Bahia, com foco no levantamento de informações sobre a importância da região para a biodiversidade do Cerrado. As ações começaram em

dezembro de 2024 e serão realizadas ao longo deste ano - a expectativa é que a publicação do Guia de Flora aconteça até o fim de 2025. O Guia de Flora, similar ao Guia de Fauna, tem como objetivo identificar e catalogar quais espécies são mais adequadas para a restauração do Cerrado, fornecendo dados para aqueles que dese-

jam ajudar no processo de restauração. Para isso, equipes especializadas farão aproximadamente dez idas ao campo para coletar dados e fazer registros fotográficos. Até o momento, o Parque Vida Cerrado mapeou e testou 75 espécies que podem ser plantadas na região (www.adm.com/en-us/sustainability/).